

TABULEIRO DE LETRAS

Indícios para uma sócio-história linguística do Português Popular Brasileiro a partir de cartas do Semiárido Baiano

Evidence for a linguistic socio-history of Brazilian Popular Portuguese from letters from the Semi-Arid of Bahia

Huda da Silva Santiago¹
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro²

RESUMO:

O objetivo deste estudo é apresentar alguns aspectos grafofônicos em cartas pessoais escritas no século XX, por sertanejos baianos, pouco escolarizados, a fim de contribuir com a busca de indícios para a construção da história social e linguística do português popular brasileiro. A transposição de marcas da oralidade para a escrita contribui, junto a outras propriedades, nesse *corpus*, para evidenciar a inabilidade de redatores em fase inicial de aquisição da escrita. Há, nas cartas das *mãos inábeis* sertanejas, alguns fenômenos grafofônicos mais gerais, que refletem variações mais comuns, presentes também nas normas cultas, como elevações de vogais médias pretônicas, postônicas e em monossílabos; apóopes, em final de verbos no infinitivo; reduções de ditongos, e ditongações. Fenômenos como esses podem não se constituir propriamente como marcas de inabilidade, mas podem ser considerados como indícios, coocorrendo junto àqueles mais raros, cuja identificação revela um grau maior de dificuldade com a escrita, como o abaixamento das vogais altas; anteriorizações e posteriorizações de vogais; rotacismos e lambdacismos; aféreses; sínopes, e próteses.

Palavras-chave: Sócio-história linguística; Português popular brasileiro; Cartas pessoais; Aspectos fonéticos.

ABSTRACT:

The aim of this study is to present some spelling and phonetics aspects in personal letters written in the 20th century by Bahians from the hinterland region, who were little schooled, in order to contribute to the search for evidence to the construction of social and linguistic history of the popular Brazilian Portuguese. The transposition of aspects from orality to writing contributes, along with other properties, to highlight the inability of writers, in the early stages of acquisition of writing. There is, in the letters of the awkward hands, some spelling and phonetic, or better, a more general phenomena that reflect the most common variations, also present in cultured norms, such as elevations of prestressed and post-stressed medial vowels, and in monosyllable words; apocope, at the end of verbs in the infinitive form; reductions of diphthongs, and diphthongations. As these phenomena may not be considered properly as evidence of disability, but it may be considered as evidence, happening along with those which are rare, whose identification reveals a greater degree of difficulty with writing, as the lowering of the high vowels; anteriorization as well as and post-collocation of vowels; rotations and lambdacisms; apocopeses; syncope, and pre-phonetics.

Keywords: Linguistic Socio-history; Popular Brazilian Portuguese; Personal Letters; Phonetics Aspects.

¹ Mestre em Estudos Linguísticos – UEFS. Professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. É integrante do Projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão UEFS. E-mail: huda.santiago@hotmail.com

² Doutora em Linguística – UNICAMP. Professora Plena da UEFS. Coordenadora do Projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão - UEFS. E-mail: zenaide.novais@gmail.com

Introdução

A reconstrução mais aproximada do chamado português popular brasileiro, a partir da exploração de arquivos, é uma das possibilidades que marcam os estudos histórico-diacrônicos do português brasileiro, em fins do século XX e início do XXI, de acordo com Oliveira e Lobo (2012). E é essa possibilidade que motiva o interesse pelo estudo em torno das “mãos inábeis” do sertão baiano, a partir da constituição de um *corpus* que atesta a recorrência à prática da escrita por indivíduos com baixo nível de letramento, oriundos da zona rural, em uma época em que as escolas eram ausentes ou funcionavam de modo precário e o contato com as primeiras letras ocorria, geralmente, em espaços extraescolares, como a própria casa.

O *corpus* é constituído por 91 cartas pessoais, escritas durante o século XX, com uma maior quantidade correspondendo às décadas de 50, 60 e 70 do referido século. Os 43 remetentes são oriundos da zona rural de Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe e Ichu, municípios localizados no Semiárido Baiano. Essas cartas, as quais trazem em si um caráter afetivo, foram enviadas por amigos, namorados, compadres e parentes em geral, para expressar saudades, obter notícias familiares, fazer pedidos etc.³. São documentos raros, considerando-se a dificuldade de se encontrar textos que reflitam a escrita cotidiana, de especial relevância para a reconstituição sócio-histórica da língua, na medida em que esses textos podem ser mais transparentes aos usos vernáculos, segundo Barbosa (2006), ao afirmar que são o desejo de consumo do investigador.

A pouca familiaridade dos remetentes com a escrita é evidenciada em produtos gráficos que apresentam marcas de inabilidade em vários planos, como os aspectos paleográficos; os aspectos no plano da *escriptualidade*, como as irregularidades na grafia de sílabas complexas, na representação da nasalidade e na representação de dígrafos; os do plano

³ As cartas fazem parte do banco *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS), do *Projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do Português Brasileiro* (CNPq. 401433/2009-9), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA), um projeto filiado ao *Programa Para a História do Português* (PROHPOR) e ao *Projeto Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), sob a coordenação da Profa. Dra. Zenaide Carneiro.

grafofonético, entre outros⁴. Para a identificação desses planos, tem-se por base os critérios estabelecidos para *corpora* de inábeis já estudados, como os definidos por Rita Marquilhas (2000), para os manuscritos portugueses, do século XVII, do arquivo da Inquisição; as cartas de comércio do século XVIII, de indivíduos pouco hábeis no Brasil colonial, documentação editada por Afrânio Barbosa (1999), e as atas escritas por africanos e afrodescendentes na Bahia, no século XIX, localizadas e editadas por Klebson Oliveira (2006).

Neste trabalho, apresentam-se aspectos no plano da escrita fonética, com a descrição de fenômenos próprios à oralidade, cuja presença nos textos escritos contribui para evidenciar a inabilidade daqueles que estão em fase incipiente de aquisição da escrita.

Aspectos grafofonéticos nas cartas dos sertanejos baianos

Encontrar ocorrências de traços característicos da oralidade nos textos produzidos em uma fase da língua para a qual já existe uma norma ortográfica única pode ajudar a referendar a constatação de que os redatores tiveram pouco acesso ao processo normatizador da escola e/ou estiveram pouco expostos aos modelos do padrão gramatical e do sistema ortográfico vigente. No caso dos manuscritos dos sertanejos baianos, quando tais textos foram escritos já havia uma norma ortográfica, transformada em lei no início do século XX, em 1911, como informa Mattos e Silva (2008), e isso pode indicar que esses textos se aproximam da fala, fornecendo pistas da língua em uso. Essa relação entre a representação escrita da língua e a sua realidade oral não é simples, no entanto, Mattos e Silva (2008, p. 42), comentando sobre a ausência da normatização ortográfica do período medieval, considera que

[...] sendo a documentação escrita que permanece, e sendo essa uma representação convencional da fala, desta teremos nos documentos um reflexo que permite tirar conclusões, até certo ponto seguras, no nível fônico-mórfico, já que, não havendo então uma normatização ortográfica, a análise da variação da escrita oferece indícios para alguma percepção da voz.

No caso das “mãos inábeis”, a insegurança com o sistema de escrita faz com que os redatores incorram em desvios das formas convencionais e, em alguns casos, a variação pode

⁴ Alguns desses aspectos foram descritos na dissertação de Mestrado *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano* (SANTIAGO, 2012), produzida sob a orientação da Profa. Dra. Zenaide de O. Novais Carneiro e a coorientação do Prof. Dr. Klebson Oliveira.

estar refletindo processos fonéticos. Segundo Barbosa (2007, p. 484), “[...] a inabilidade de reproduzir as soluções mais fonológicas de várias convenções gráficas torna os inábeis em escrita alfabética um grupo mais que desejado pela pesquisa histórica [...]”, ao comentar sobre textos escritos a partir do século XVI, quando se passou a uma maior pressão normatizadora, em comparação ao período medieval.

Fenômenos grafofonéticos foram identificados nas produções das “mãos inábeis”, seiscentistas portuguesas, por Marquilhas (2000). A autora indica que a criatividade na aplicação dos princípios do sistema de escrita constitui um dos resultados possíveis de uma exposição ocasional a amostras ortográficas, atestando a hipótese de uma correspondência estável entre símbolos do alfabeto e segmentos consonânticos e vocálicos. Para ela, recuar a atestação de fenômenos fonológicos é o benefício mais óbvio que a linguística histórica pode retirar de fontes graficamente “cândidas” como são os documentos do século XVII. Barbosa (1999) também recolheu dados que espelham realizações próprias à fala, nas mãos pouco hábeis dos documentos coloniais. O conjunto de dados recolhidos pelo autor serve de instrumento para contraste entre os *corpora* do material de circulação oficial e particular. Oliveira (2006), ao reunir os dados produzidos pelos negros da Sociedade Protetora dos Desvalidos, mostra que, na procura da relação monogâmica entre letra e fonema, os escritores, no século XIX, apresentam os traços fônicos típicos da linguagem oral da atualidade. Nas cartas dos sertanejos baianos que compõem o *corpus* deste estudo também são percebidas marcas da oralidade como as encontradas pelos pesquisadores citados.

Constatam-se, nas cartas, alguns fenômenos mais gerais, comuns mesmo entre os mais hábeis, e outros mais raros, característicos de inábeis. Dentre os mais gerais, que refletem variações já generalizadas no português brasileiro, presentes também nas normas cultas, estão as elevações de vogais médias pretônicas, em *sigundo* por *segundo* (AHC, 54)⁵ e *nuvidadi* por *novidade* (JMS, 66); as elevações de vogais médias postônicas, como em *saldadi* por *saudade* (AFS, 12) e *adoru* por *adoro* (JMA, 64). Em quantidade bem expressiva (1.067 dados), são as elevações das vogais médias em monossílabos, ilustradas em *lhi* por *lhe* (MC, 36) e *nu* por *no* (AFS, 2). Outros fenômenos também comuns, não muito marcados, são: as apócopies,

⁵ A identificação dos dados é realizada, ao longo do texto, do seguinte modo: dentro dos parênteses, registra-se a sigla do remetente, seguida do número da carta e, após o hífen, número de ocorrências encontradas, caso haja mais de uma. A sigla do remetente e o número da carta correspondem aos que são apresentados na edição dos documentos (cf. SANTIAGO, 2012 e CARNEIRO; SANTIAGO; OLIVEIRA, 2011).

principalmente em ocorrências de apagamento do /r/⁶ na grafia de verbos no infinitivo, como em *chora* por *chorar* (AHC, 55); as reduções de ditongos orais e nasais, em *importansa* por *importância* (AFS, 4) e *bença* por *benção* (IZA, 87), e as ditongações, em *dezejado* por *desejando* (JMS, 68) e *toudo* por *todo* (ICO, 48).

Exemplos como esses podem não se constituir propriamente como marcas de inabilidade, mas podem ser considerados como indícios, coocorrendo junto àqueles mais raros, cuja identificação em um *corpus* revela um grau maior de dificuldade com a escrita. A seguir, apresentam-se dados que ilustram fenômenos mais estigmatizados, presentes nos textos, alertando-se que uma classificação sempre implica em excitações em relação a “que rótulo se pode embalar os dados” (OLIVEIRA, 2006, p. 349), ou seja, determinados fatos da fala podem ser fatos da escrita e vice-versa.

Abaixamentos das vogais altas

A maior parte dos casos de abaixamento de [i], [ĩ], [u] e [ũ] ocorreram em posição pretônica (30 ocorrências). A posição tônica demonstra ser um ambiente mais resistente ao abaixamento, pois foram encontrados apenas quatro casos: *vevi* por *vivem* (JMS, 66), *veve* por *vive* (MDC, 84), *conti noi* por *continui* (FP, 79) e *apareceo* por *apareceu* (AHC, 54). Não foram identificadas ocorrências em posição postônica.

Eis os exemplos:

– abaixamento de [i] ~ [e] e [ĩ] ~ [ê] em posição pretônica: *ermãos* por *irmãos* (MC, 37); *erman* por *irmã* (MC, 37); *entiramente* por *inteiramente* (RCO, 39); *destinto* por *distinto* (SFS, 40); *destinta* por *distinta* (APS, 43); *entero* por *inteiro* (ACO, 48); *enumeras* por *inúmeras* (FPS, 47); *emternada* por *internada* (ZLS, 70); *enbu* por *imbu* (ZJS, 74); *premeiro* por *primeiro* (VAN, 86), e *dese* por *dizer* (VAN, 86).

– abaixamento de [u] ~ [o] e [ũ] ~ [õ] em posição pretônica: *corzeiro* por *cruzeiro* (AFS, 3, 4, 6, 25); *monicipi* (AFS, 6) e *monicípio* (AFS, 22-2) por *município*; *porgontar* (AFS, 13), *pregontar* (MC, 50) e *pergonta* (MC, 21; JMS, 67) por *perguntar*; *tabôa* por *tábua* (MCO, 33); *cotural* por *cultural* (MC, 36); *costoramo* por

⁶ Assim como fizeram Marquilhas (2000), Barbosa (1999) e Oliveira (2006), será utilizado /r/ para se referir à vibrante em todas as posições silábicas em que pode ocorrer. Da mesma maneira, também será usado /l/ para a lateral e /s/ para a sibilante.

costurando (ICO, 48); *codado* por *cuidados* (MC, 37); *loga* por *lugar* (AHC, 54); *numero* por *número* (AHC, 61); *conhada* (ZLS, 71) e *qonhada* (BMO, 91) por *cunhada*.

Anteriorizações e posteriorizações de vogais

As anteriorizações de vogais, fenômeno que se refere à presença de vogais anteriores em lugar da central ou das posteriores, está presente em 6 dados de [a] ~ [e]: em posição pretônica, *esmerinda* por *Almerinda* (SFS, 40-4), *trepasado* por *transpassado* (NIN, 38), e um exemplo em posição tônica, *tratemos* por *tratamos* (MCO, 33).

O fenômeno contrário, as posteriorizações, ocorre em 21 dados:

– [a] ~ [o]: *tonbem* (AFS, 8; 12-2; 13; 14; 16; 17; 22), *tombem* (AFS, 19-2, 45; VAN, 86) e *tobem* (FP, 78-2; 79) por *também*; *estommo* por *estamos* (AFS, 2), e *ofilhada* por *afilhada* (LM, 75).

– [e] ~ [o]: *porgontar* (AFS, 13) e *proguntar* (SFS, 42) por *perguntar*; *intereço* por *interesse* (ZBO, 52).

– [u] ~ [i]: *gardaloisa* por *guarda-louça* (ZSS, 53).

Há ainda um caso que ilustra uma centralização, presente apenas em *saudaçãos* por *saudações* (APS, 43), um fenômeno, portanto, pouco expressivo no *corpus*.

Nasalizações

São 48 ocorrências de grafias em que um fonema oral passa a nasal. Há 29 casos de nasalizações no pronome *me*: *min* (AFS, 6-4, 7-2, 9-2, 10, 11-2, 12, 13, 16, 20-2), 21-2, 22, 23, 25-2, 45-2; JMA, 65), e *mim* (AFS, 8, 25; LM, 75-2) por *me*. Em dois casos, *endinlidade* por *identidade* (ACO, 44) e *sombranseha* por *sobrancelha* (AHC, 54), o fenômeno parece ser motivado pela proximidade com a nasalização da sílaba seguinte. Os demais dados são: *vim* (AFS, 4, 6, 16, 22; ZBO, 52; ZSS, 53; AHC, 55-4; AHC, 60, 61; ZJS, 74; MDC, 84) e *vin* (FPS, 47) por *vir*; *muinta* por *muita* (DCS, 69), e *muinto* por *muito* (AFS, 1).

A desnasalização, fenômeno contrário, quando um fonema nasal passa a oral, é identificado apenas em *pasaje* por *passagem* (AHC, 55).

Palatalizações

Dos 14 dados de palatalizações, a maior parte ocorre na grafia da palavra *família*, em que o [l] passa a [ʎ], em *família* (AFS, 8; ASC, 63-2; FP, 80; APC, 83-2); *famelha* (AML, 81), e *farmilha* (AFS, 13). Há 4 ocorrências da palavra *Brazilha* por *Brasília* (GOR, 29-4), todas saídas da mesma carta. Além dessa consoante, há exemplos também com a palatal [ɲ]: *vimhese* por *viesse* (MDC, 84) e *convenhos* por *convênios* (IZA, 87). É possível que o fato de a consoante estar próxima à vogal [i] seja a motivação para ocorrer esse fenômeno na maioria dos exemplos.

O fenômeno contrário, a despalatalização, não foi identificado. Casos como *li* por *lhe* são considerados como aspectos de aquisição de escrita, mais especificamente, irregularidades na grafia de dígrafos.

Rotacismos e lambdacismos

O fenômeno fônico em que a lateral /l/ passa a vibrante /r/ é, segundo Oliveira (2006), fecundo na formação do português e, além de ser documentado em vários tempos históricos, caracteriza e estigmatiza a fala brasileira daqueles com pouca ou nenhuma escolarização. Nos textos dos inábeis sertanejos, esse fenômeno manifesta-se em 20 dados. Em 12 destes, ocorre em posição de coda, como em *vorto* por *volto* (AFS, 13); *armerinda* por *Almerinda* (AFS, 6-2); *Hirdebando* por *Hildebrando* (AFS, 6, 12); *peçroar* por *pessoal* (AFS, 20); *amaver* (MC, 37) e *a marvi* (AFS, 19) por *amável*; *parntação* por *plantação* (AFS, 17); *dicurpi* por *desculpe* (AFS, 45); *forgado* por *folgado* (MC, 50), e *farta* por *falta* (FP, 78). Em 7 casos, ocorre em posição de ataque simples, como em *marquirino* (AFS, 15) e *Marquirinno* (AFS, 12) por *Marcolino*; *pero* por *pelo* (AHC, 55); *farmiria* por *família* (AFS, 2); *a queri* por *aquele* (AFS, 4); *darqueri* por *daquele* (AFS, 8), e em *Aulerio* por *Aurélio* (JJO, 49), em que há uma metátese mútua entre a vibrante e a lateral. Um dado, apenas, registra o caso em ataque ramificado, em *prano* por *plano* (ASC, 63).

A passagem do /r/ a /l/, que caracteriza o fenômeno contrário, denominado lambdacismo, é visível em duas ocorrências em posição de coda: *silvido* por *servido* (NIN, 38) e *Calnero* por *Carneiro* (SFS, 42); quatro dados em posição de ataque simples: *vili* (AFS, 6, 13) e *virli* (AFS, 8) por *vire*, e *Aulerio* por *Aurélío* (JJO, 49), e dois dados em posição de ataque ramificado: *ideblando* por *Hildebrando* (GOR, 28, 29). No total, são 8 exemplos a ilustrar o fenômeno.

Próteses

Presente em 38 ocorrências, a prótese, inserção de um fonema no início da palavra, é caracterizada no *corpus*, principalmente, pela inserção da vogal /a/. Exceção para 18 casos envolvendo a inserção do segmento *de/des/der* na palavra *prezado*. Em relação aos exemplos de inserção de /a/, incidem, na maior parte dos casos, em verbos: *alenbra* (AFS, 1) e *alembra* (NIN, 38) por *lembra*; *alenbo* (AFS, 13) e *alembro* (ACO, 44) por *lembro*; *alimbrado* (JCO, 31) e *alebrado* (AOL, 72) por *lebrado*; *alembrei* por *lembrei* (BMO, 91); *alenbanno* por *lebrando* (AFS, 24); *aperpara* por *prepara* (AFS, 14); *avoar* por *voar* (ACO, 44); *arespondir* por *respondi* (JMS, 66); *aricibi* por *recebi* (JMS, 67); *aricibido* por *recebido* (FP, 79); *arespomdido* por *respondido* (JMS, 67); *azagada* por *zangada* (FP, 79); *abasta* por *basta* (JMS, 66), e *aquexo* por *queixo* (JMS, 67-2). Os demais dados, envolvendo a inserção de /a/, são: *adepois* por *depois* (GOR, 28) e *avoio* por *voo* (ZSS, 53).

As próteses referentes à palavra *prezado* ocorrem no registro de: *depezado* (AFS, 1, 2, 6, 9, 10, 12-2, 13, 14, 20, 24; AHC, 45); *despezado* (AFS, 4, 5); *despezado* (AFS, 8, 9, 23), e *derpezado* (AFS, 7).

Paragoges

O acréscimo de um fonema no final da palavra, fenômeno denominado paragoge, é detectado em 16 ocorrências. Os exemplos concentram-se principalmente na escrita de JMA, com 13 casos. Com exceção de *forer* por *for*, *poru* por *por* e *favoru* por *favor* (JMA, 65), predomina a inserção de um /i/ na sílaba final, como em *veizi* por *vez* (AFS, 3, 24); *fizi* por *fiz* (FP, 79); *porotugesi* por *português* (JMA, 65); *daisi* por *das* (JMA, 65). Essa inserção do /i/

ocorre, principalmente, após o /r/ em posição de coda: *dizeri* por *dizer* (2 ocorr.); *iri* por *ir*; *queri* por *que*; *poqueri* por *porque*; *leri* por *ler*; *caberi* por *saber*, e *dizeri* por *dizer*, todos esses exemplos saídos das mãos de JMA, carta 65. De modo geral, nota-se nesses dados uma tentativa de adequar as sílabas à estrutura canônica CV, à medida que os acréscimos predominaram em sílabas terminadas com /r/, /z/ e /s/.

Aféreses

Em 24 ocorrências, existe a queda de um fonema em posição inicial, principalmente na grafia de verbos. Em 6 casos, eliminou-se a vogal /a/ que constitui sílaba simples: *carbar* por *acabar* (AFS, 8); *deus* por *adeus* (NIN, 38); *rastando* por *arrastando* (MC, 50) *duentada* por *adoentada* (ZSS, 53); *notada* por *anotada* (JMS, 66) e *senda* por *acenda* (ROM, 73).

Também o segmento [es] demonstra-se favorável ao apagamento, ocorrendo em 11 dados, todos envolvendo o verbo *estar*, processo comum ao português brasileiro: *tou* por *estou* (AFS, 5, 6, 20; NIN, 38; AOL, 72); *tar* por *está* (ZLS, 70-2; ROM, 73-2); *tiver* por *estiver* (AFS, 11), e *tivenmo* por *estivemos* (AFS, 13). Os demais casos correspondem ao apagamento de [i] e [ê]: *tensão* (AFS, 1; SFS, 40), *tencão* (AFS, 18), *tenção* (SFS, 40; NIN, 51) e *tesão* (ROM, 73) por *intenção*; *pergar* por *empregar* (AFS, 2).

Síncopes

A perda de um fonema medial na palavra, a síncope, está presente nas cartas por meio da queda de uma sílaba inteira, em *sideruca* por *siderúrgica* (AFS, 12), e no apagamento de um fonema apenas, como no registro de *uar* por *uma* (JS, 62). Quanto aos casos de apagamento de um fonema, há 28 ocorrências de queda da palatal [ɲ]: *neum* por *nenhum* (GOR, 28), *mia* por *minha* (AFS, 2-2, 3-2, 4, 11, 13, 21, 23, 45; JMA, 64-2), *diero* por *dinheiro* (VAN, 86), *tia* por *tinha* (AOL, 72) e *via* por *vinha* (FP, 78). No caso da grafia de *senhor/senhora*, ocorrem as seguintes variações: *siora* (ZSS, 53; VAN, 86), *seora* (VAN, 86), *seiora* (VAN, 86-2), *siorra* (VAN, 86), *cioras* (AOL, 72), *ciora* (AOL, 72-2), *seor* (ZSS, 53), e *sior* (ZSS, 53-2). Vale ressaltar que exemplos de apagamentos semelhantes, com perda de [ɲ], foram encontrados por Oliveira (2006) nas atas do século XIX.

Em 24 dados, o fonema apagado é o /l/, principalmente quando está em posição de coda silábica: *resover* por *resolver* (AFS, 3-2); *resova* por *resolva* (AFS, 8); *rezovido* por *resolvido* (AFS, 14); *descupanmo* (AFS, 9), *dicupanno* (AFS, 13) e *descupando* (MC, 36) por *desculpando*; *cotural* por *cultural* (MC, 36); *amerinda* por *Almerinda* (APS, 43; FPS, 47-2); *idebarndo* por *Hildebrando* (FPS, 47); *resutado* por *resultado* (AHC, 55); *gupa* por *culpa* (JMA, 64); *prisipamentis* por *principalmente* (JMS, 66); *nerado* por *Neraldo* (AOL, 72; ROM, 73-4); *resovir* por *resolver* (LM, 75); *Forizete* por *Florizete* (AFS, 22), e *probema* por *problema* (VAN, 86). Há, também, o caso de *famia* por *família* (JSS, 88), que pode ser considerado como um exemplo de iotização.

A redução de *para*, um fato geral no português do Brasil, foi frequente (23 ocorrências): *pra* (JOM, 30; NIN, 38-2; ACO, 44-5; DCO, 46-3; NIN, 51-3; ZSS, 53; AHC, 55-2, 59-2; AHC, 60; IZA, 87); *prá* (IPO, 89) e, ainda, em *pur* por *para o* (AFS, 14). Em 219 dados, a síncope acontece pela omissão do /r/, seja em posição de ataque ramificado, mais frequente (205 dados), seja em posição de coda (14 dados). Em posição de ataque ramificado, os exemplos ocorrem em itens não muito variados, pois 151 ocorrências correspondem a variações da palavra *compadre* e 44 da palavra *comadre*:

Omissão do /r/ em posição de ataque ramificado:

- por *compadre*: *compades* (AFS, 1), *compade* (NIN, 38-3; AOL, 72), *compader* (AFS, 1-2), *compadi* (AFS, 2, 3-7, 4-8, 5-5, 6-7, 8-7, 12, 13-12, 17-3, 18, 19-6, 22-3, 23-8, 24, 45-2), *conpadi* (AFS, 6-4, 7-8, 8-2, 9-5, 10-3, 11-7, 12-10, 14-5, 15-4, 16-2, 17, 18-2, 19, 21-4, 24-5, 25-6) e *conpade* (LFO, 32-3);
- por *comadre*: *commadi* (AFS, 4, 8, 12, 13, 17-2, 19-2, 23, 24, 45-8), *conmadi* (AFS, 6-2, 7-3, 2, 14, 15), *comade* (LFO, 32; NIN, 38-4; NIN, 51-2; AOL, 72-4) e *comadi* (NIN, 51-6; DCS, 69);
- por *Jertrudes*: *Jetudi* (AFS, 5), *jetudis* (AFS, 23-2), *Jertudi* (AFS, 13), *Jertudis* (AFS, 19) e *Jetude* (AFS, 20);
- outros casos: *pocura* por *procurar* (AFS, 7), *poquri* por *procure* (AFS, 23), *aligial* por *alegria* (AFS, 18) e *pecizo* por *preciso* (JMA, 64).

Omissão do /r/ em posição de coda:

– *vijem* por *virgem* (SFS, 40), *convecar* por *conversar* (AFS, 13), *ojenti* por *urgente* (AFS, 17), *futunato* por *Fortunato* (SFS, 41), *civico* por *serviço* (AFS, 8), *siderugica* por *siderúrgica* (AFS, 18), *civido* por *servido* (FJO, 26; MC, 50), *vesso* por *verso* (ACO, 44-2), *maço* por *março* (ZBO, 52), *teça* por *terça* (AHC, 59), *nevozo* por *nervoso* (JMA, 64), *passero* por *parceiro* (MDC, 84), e também nos registros de *Jetudi* (AFS, 5), *jetudis* (AFS, 23-2) e *Jetude* (AFS, 20) por *Jertrudes*.

Um caso específico de perda de um fonema medial é em relação ao processo de assimilação [nd] ~ [n] em verbos no gerúndio. São 22 ocorrências que registram esse processo: *descupanno* (AFS, 9) e *discupanno* (AFS, 13) por *desculpando*; *ganhanno* por *ganhando* (AFS, 12, 23); *devenno* por *devendo* (AFS, 12); *choranno* por *chorando* (AFS, 13); *andano* por *andando* (ICO, 48; ZSS, 53); *podemo* por *podendo* (ICO, 48); *costoramo* por *costurando* (ICO, 48); *farzenno* por *fazendo* (AFS, 13, 18); *pencanno* por *pensando* (AFS, 16); *alenbanno* por *lembrando* (AFS, 24); *enviano* por *enviando* (ZSS, 53); *cuidano* por *cuidando* (JMA, 65); *pacano* por *passando* (JMA, 65); *seno* por *sendo* (JMS, 68); *espera no* por *esperando* (FP, 79); *pidino* por *pedindo* (JPC, 82); *salbemno* (AFS, 6) e *salbenno* (AFS, 17) por *sabendo*.

No geral dos dados, são 321 ocorrências de apagamentos de fonemas mediais identificadas no *corpus*. Dentre essas ocorrências, muitas estão relacionadas com a tendência à simplificação das palavras com três ou mais sílabas, como também observou Oliveira (2006, p. 331), nas atas por ele analisadas. Segundo ele, parece haver “[...] uma relação privilegiada entre síncope e palavras com três ou mais sílabas [...]”, como se a queda de fonemas mediais, como ocorre em alguns exemplos listados anteriormente (*sideruca* por *siderúrgica*, *dicupanno* por *desculpando*, *siora* por *senhora* e outros), tivesse a finalidade de “[...] encurtar vocábulos de longa extensão da linguagem oral”.

Metáteses

A migração de fonemas em uma mesma palavra, a metátese, é pouco frequente no *corpus*. É importante lembrar que, assim como algumas grafias consideradas como aspectos de aquisição de escrita envolvendo sílabas complexas (como *garsa* por *graças*, (AFS, 2),

treminar por *terminar* (APS, 43)) poderiam estar refletindo dados da oralidade, metáteses, os exemplos aqui listados podem estar revelando dificuldades na escrita das sílabas complexas. São 7 ocorrências do fenômeno: *aperpara* por *prepara* (AFS, 14), *porcura* por *procura* (ZLS, 70), *perciza* por *precisa* (FP, 79), *proguntar* por *perguntar* (SFS, 42; AHC, 55), *pregontar* por *perguntar* (MC,50) e *pro* por *por* (AHC, 55).

Considerações Finais

A transferência de traços próprios da oralidade para a escrita é manifestada por todas as mãos que redigiram as cartas; algumas apresentam mais dados, outras menos. Quanto aos fenômenos ocorridos, dentre os mais estigmatizados, cuja presença nos textos indica um grau maior de dificuldade com a escrita, os mais representativos são os que envolvem transformações de segmentos sonoros, como os abaixamentos das vogais altas, as posteriorizações de vogais, as nasalizações e os rotacismos, e também os que envolvem apagamentos de segmentos, como as aféreses e sínopes. Os casos de inserção ocorrem em menor quantidade, a exemplo de epêntese, – inserção de um fonema em posição medial – presente em apenas duas ocorrências da palavra *obeter* (por *obter*, GOR-28; AHC-56), assim como as trocas de posição de segmentos sonoros, com poucos registros.

A identificação desses fenômenos grafofonéticos, coocorrendo com fatos mais gerais no português brasileiro, como as elevações de vogais médias pretônicas e postônicas, contribuem para a caracterização do *corpus* como produto de redatores estacionados em fase inicial de aquisição da escrita, que tiveram pouco acesso aos processos de letramento. Junto a outras propriedades, como os aspectos de aquisição de escrita, os dados demonstram que os sertanejos produziram textos que se distanciam das convenções da escrita, aproximando-se, em muitos aspectos, da fala, do vernáculo, permitindo assim que se obtenham indícios do português popular brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Normas cultas e normas vernáculas: a encruzilhada histórico-diacrônica nos estudos sobre português brasileiro. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira

de et al (Org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: Fapesp, Campinas: Pontes, 2007. p. 483-498.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio**. Rio de Janeiro, 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Tratamento dos *corpora* de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e linguísticos. In: LOBO, Tânia et al. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. v. 6, t. 2. Salvador: EDUFBA, 2006. p.761-780.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; SANTIAGO, Huda da Silva; OLIVEIRA, Klebson (Org.) **Cartas Brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português**. v. 3. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico – Uma aproximação**. v.1 Léxico e morfologia. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008.

OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico**. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

OLIVEIRA, Klebson. **Tem Afrânio Barbosa razão?: a posse das letras por dois negros do século XIX**. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. Volume VII: vozes, veredas, voragens. Londrina: EDUEL, 2009. p. 285-343.

OLIVEIRA, Klebson; LOBO, Tânia Conceição Freire. O nome dela era Rosa: epistolografia de uma ex-escrava no Brasil do século XVIII. In: LOBO, Tânia C. F.; CARNEIRO, Zenaide de O. N. et al. (Org.). **ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTIAGO, Huda da Silva. **Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano**. 2012. 2v. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

Recebido em: 01 de outubro de 2016.

Aceito em: 30 de novembro de 2016.